

A Ciência e os caminhos do desenvolvimento

Estudo comportamental da broca da haste do maracujá *Philonis passiflorae* O'Brien (1984) (Cloeoptera: Curculionidae) para aplicação no MIP

João Gabriel Tardin de Moraes, Ludimila Simões Peçanha, Pedro Henrique Nogueira Abib, Laís Viana Paes Mendonça, Clarissa Ribeiro Baptista, Gerson Adriano Silva.

A broca da haste do maracujá *Philonis passiflorae* O'Brien (1984) (Cloeoptera: Curculionidae) é uma praga chave na cultura do maracujazeiro (*Passiflora* spp.) e não possui inseticidas registrados no MAPA para o seu controle. Os insetos podem apresentar vários hábitos comportamentais, cujas descrições são de grande importância para elaboração de táticas e escolha de métodos de controle para aplicar no Manejo Integrado de Pragas (MIP). Porém, pouco se conhece sobre o comportamento de *P. passiflorae*, em especial o comportamento de defesa. Desta forma, este trabalho objetivou verificar o tempo de tanatose da broca da haste do maracujá em condições ambientais com luz natural. Os ensaios foram conduzidos sob delineamento inteiramente casualizado, contendo dois tratamentos com 24 repetições cada, sendo um inseto por repetição. As avaliações ocorreram no período matutino (9h 48 – 10h 51) e vespertino (14h 12 – 16h 15) no campus da UENF próximo ao CCTA. Os insetos utilizados foram coletados em lavouras de maracujá e mantidos em gaiolas no laboratório até os ensaios. Uma hora antes dos ensaios os insetos foram dispostos em caixas plásticas contendo seis células cada (5 x 4 x 3 cm), colocados no escuro e posteriormente agitados por cinco segundos para desencadear o comportamento de tanatose (fingir de morto), caso ainda houvesse algum inseto ativo, tornava-se a agitar por mais cinco segundos. Após isso, os insetos foram observados e o tempo de duração da tanatose foi cronometrado. Considerou-se fora de tanatose os insetos que passaram a movimentar as antenas e as pernas, uma vez que estes ficam encolhidos durante a tanatose. Os resultados foram submetidos a análise estatística descritiva. O período matutino apresentou tempo mediano de 13 min 55 s, enquanto que o período vespertino apresentou a mediana de 15 min 38 s. Observou-se que há uma tendência de os insetos permaneçam em tanatose por menos tempo pela manhã, sendo, possivelmente, influenciada pelo comprimento de onda da luz e temperatura. Esta tendência poderá ser confirmada realizando-se novas repetições para ambas condições. Com isso, conclui-se que o *P. passiflorae* tende a permanecer em tanatose por menos tempo pela manhã, portanto, possui maior atividade nesse período.

Palavras-chave: Tanatose, Inseto-praga, Comportamento.

Instituição de fomento: CAPES, FAPERJ e CNPq